

ETEC DE MAUÁ
CURSO TÉCNICO DE FARMÁCIA

ANA LUISA COLOMBO DIAS
FERNANDA AYUMI WADA FUKUDA
HELOISY CRISTINY RODRIGUES DA SILVA
VITÓRIA DE MELO SILVA OLIVEIRA

**O AUMENTO DO USO DO CANABIDIOL DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

MAUÁ - SP

2021

ANA LUISA COLOMBO DIAS
FERNANDA AYUMI WADA FUKUDA
HELOISY CRISTINY RODRIGUES DA SILVA
VITÓRIA DE MELO SILVA OLIVEIRA

O AUMENTO DO USO DO CANABIDIOL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec de Mauá, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do diploma de Técnico em Farmácia sob a orientação da professora Pâmela Oliveira Soares e o professor Hélio Lopes de Campos e co-orientação do professor Jefferson Eduardo Pereira.

MAUÁ – SP

2021

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

ANA LUISA COLOMBO DIAS
FERNANDA AYUMI WADA FUKUDA
HELOISY CRISTINY RODRIGUES DA SILVA
VITÓRIA DE MELO SILVA OLIVEIRA

**O AUMENTO DO USO DO CANABIDIOL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequadamente para obtenção do
Título de Técnico em Farmácia e aprovado em sua forma final pelo Curso de
Farmácia.

Mauá

Banca Examinadora:

HÉLIO LOPES DE CAMPOS

JEFERSON EDUARDO PEREIRA

X

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos nossos orientadores Pâmela Oliveira Soares e Hélio Lopes de Campos que foram fundamental para o nosso desenvolvimento, ao professor Jefferson Eduardo Pereira, que vem colaborando ricamente para o desenvolvimento do nosso trabalho, aos pesquisadores que disponibilizaram seus materiais de estudo para que os demais possam ter acesso e assim conhecimento sobre o assunto.

"A sabedoria não vem do acerto, mas sim
do aprendizado com os erros."

(Monja Coen)

RESUMO

O presente trabalho analisa os benefícios do Canabidiol e o uso para fins medicinais, bem como seus malefícios e sua comparação com outros fármacos. O primeiro capítulo traz a história da planta Cannabis, de como ela chegou ao Brasil, os seus canabinoides: CBD e THC e a desmistificação da Cannabis.

O Segundo capítulo aborda transtornos psíquicos como ansiedade e depressão, os benefícios de tratamentos com o canabidiol e o aumento da procura durante a pandemia da Covid-19. E por fim o terceiro capítulo faz a comparação de outros fármacos que são utilizados nesses transtornos com o tratamento a base de canabinoides.

Palavras-chave: *Cannabis*. Uso Medicinal. ANVISA. Covid-19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anagrama com a palavra maconha.....	09
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRACE – Associação Brasileira de Cannabis e Esperança

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CBD – Canabidiol

CEC – Centro de Excelência Canabinoide

ONU- Organização das Nações Unidas

THC – Tetrahydrocannabinol

THCA – Ácido Tetrahydrocannabinol

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	11
1.2 HIPÓTESE	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 OBJETIVO GERAL	14
1.5 OBJETIVO ESPECÍFICO	15
2 DESENVOLVIMENTO	16
2.1 A HISTÓRIA DA <i>CANNABIS</i> NO BRASIL	16
2.2 CANABIOIDES: THC E CBD	18
2.3 A DESMITIFICAÇÃO DO USO DA <i>CANNABIS</i> MEDICINAL	19
3 TRANSTORNOS PSÍQUICOS: ANSIEDADE E DEPRESSÃO	20
3.1 TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM <i>CANNABIS</i> MEDICINAL	21
3.2 AUMENTO DO USO DA <i>CANNABIS</i> MEDICINAL DURANTE A PANDEMIA	22
4 COMPARAÇÃO DA <i>CANNABIS</i> MEDICINAL COM OUTROS FARMÁCOS NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO	24
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
6 METODOLOGIA	26
7 CRONOGRAMA	27
8 RESULTADOS E PERSPECTIVAS FUTURAS	27
9 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	33
ANEXO	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intenção analisar o aumento do uso medicinal do Canabidiol no mundo em pessoas com ansiedade e depressão durante a pandemia da Covid-19 no ano de 2019 a 2021, entendendo os seus benefícios e malefícios no uso medicinal. Da mesma maneira comparar a sua eficácia em relação a outros fármacos no tratamento de transtornos psíquicos tais como ansiedade e depressão.

A Cannabis é o gênero de uma planta popularmente conhecida no Brasil como maconha, originária da Ásia e pertence a família Cannabaceae. (MATOS, 2017).

No Brasil a Anvisa regulamentou a fabricação e a venda de produtos para uso medicinal nas farmácias brasileiras mediante a prescrição médica, a medida entrou em vigor no dia 10 de março de 2020. Apesar do progresso, a decisão não engloba o cultivo em solo brasileiro.

Para dar início ao nosso tcc realizamos pesquisas em trabalhos acadêmicos, arquivos científicos e também através de uma pesquisa por meio de um questionário (Apêndice A) pela Plataforma google forms, na qual obtemos um resultado positivo sobre o uso medicinal da cannabis de 75,37%.

Como resultado do levantamento bibliográfico, este trabalho caracteriza-se em uma apresentação de quatro capítulos.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A falta do conhecimento a respeito do Canabidiol para fins medicinais gera um bloqueio diante da sociedade alimentando o preconceito. No Brasil existe um grande estigma, desde os tempos antigos, por ter chegado aqui através dos negros, e por ser uma planta criminalizada que carrega consigo muitas complexidades e pelo uso esporádico em grande parte da população, com isso a falta de acessibilidade faz com que as pessoas que optem pelo uso medicinal com a planta tenham dificuldade para obter o tratamento.

1.2 HIPÓTESE

O preconceito, a falta de conhecimento e a não legalização da planta para o uso medicinal, dificulta o avanço científico e a falta de acesso para quem opta em utilizar remédios a base do Canabidiol como coadjuvante em tratamentos de transtornos psíquicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A principal motivação para tratarmos de um tema pertinente foram os benefícios que o uso medicinal do canabidiol possui.

Durante o nosso levantamento bibliográfico, vimos diversas matérias a respeito do assunto, resultando na motivação para a realização do nosso trabalho.

Percebemos que a procura dos canabinoides (CBD e THC) tiveram um aumento significativo durante a pandemia e que uma boa parte das pessoas que optaram por este tratamento obtiveram bons resultados com o auxílio dos mesmos.

A pesquisa vai trazer uma visão diferente do que as pessoas costumam ter a respeito do Canabidiol, mostrando que com o uso correto e acompanhamento, pode-se proporcionar uma qualidade de vida melhor para as pessoas com transtornos psíquicos.

1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar o uso medicinal da Planta *Cannabis Sativa* e seus canabinoides nos países onde foram legalizados, interpretando juntamente suas propriedades e benefícios a fim de obter um resultado plausível entre pacientes com quadros graves de transtornos psíquicos, tais como ansiedade e depressão.

1.5 OBJETIVO ESPECÍFICO

Ann Lisa

- Analisar o aumento das pesquisas do uso dos canabinoides no Brasil durante a pandemia da Covid-19 em tratamentos de depressão e ansiedade;
- Analisar os benefícios e malefícios do uso do canabidiol;
- Apresentar a eficácia do uso da canabinoides associado de outros fármacos no tratamento de ansiedade e depressão.

→ arbor ?

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A HISTÓRIA DA CANNABIS NO BRASIL

De uma certa maneira, a planta *Cannabis* sativa está intimamente ligada a história do Brasil, desde a chegada das primeiras caravelas portuguesas em 1500. As velas e o cordame das embarcações eram feitas de fibras de cânhamo, como também é chamada a planta. Aliás a palavra maconha em português seria um anagrama da palavra cânhamo, conforme mostrado na **Figura 1**.

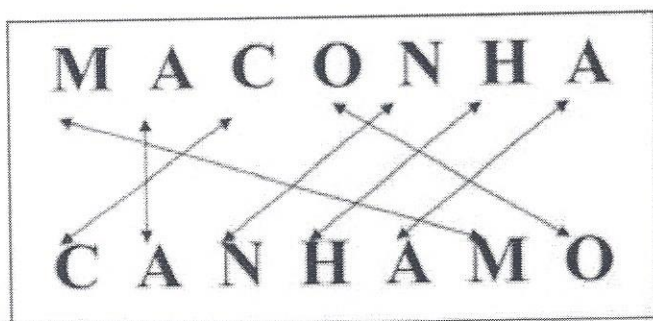


Figura 1. Anagrama com a palavra maconha

De acordo com Elisaldo Carlini, a maconha é uma planta exótica, ou seja, não é natural do Brasil, foi trazida pelos escravos negros durante o período colonial. As sementes eram trazidas em bonecas de pano, amarradas nas pontas das tangas. (CARLINI, E., 2006). Conseqüentemente o uso espalhou-se de maneira rápida entre os escravos e os índios que inauguraram a cultura em território nacional. Ao longo do tempo o uso recreativo se disseminou entre as comunidades negras, atingindo também os brasileiros-nativos que incorporaram a erva na própria cultura das tribos em rituais religiosos.

Assim sendo, nesse cenário, a *Cannabis* era ligada a classe socioeconômicas menos favorecidas. Porém, a história insinua que não era como as coisas ocorreram em sua tonalidade. A prova que a *cannabis* não era unicamente uma droga marginal é que a rainha Carlota Joaquina (esposa do Rei D. João VI), enquanto vivia no Brasil, ao que tudo indica, teria o hábito de tomar um *chá de maconha* (PERES H, 1915).

Jean Jacques Moreau 17

Na segunda metade do século XIX, as notícias dos efeitos recreativos da maconha, circulavam fortemente entre a elite branca luso-brasileira, principalmente após a divulgação dos trabalhos do professor francês Jean Jacques Moreau, além de várias obras literárias atribuídas também a poetas do mesmo país. Apesar de todo interesse e curiosidade abordada com relação ao uso recreativo da erva, foi o uso medicinal da planta que teve maior valor, uma vez que foi aceita pela classe médica naquela década como descrito no formulário médico brasileiro. (CHERNOVIZ, F., 1888).

Alguns anos depois, na década de 1930, a representação do uso da maconha ganhou força no Brasil. No entanto, foi também na década de 1930 que a maconha continuou a ser citada em referências médicas, enumerando as propriedades terapêuticas do extrato da *Cannabis*.

Pensando no contexto da época, provavelmente essa intensificação surgiu devido à postura do delegado brasileiro, que apoiou a proibição da maconha durante as discussões travadas na II Conferência Internacional do Ópio, realizada em 1924, em Genebra, pela antiga Liga das Nações. O Brasil foi um país precursor da campanha proibicista. Primeiro, por meio da criminalização da posse e da venda de *Cannabis*, que ocorreu em 1830, na cidade do Rio de Janeiro. Tal proibição foi legislada antes mesmo da substância ser adicionada na lista de drogas proibidas internacionalmente. (CARLINI, E., 2006).

A atitude proibicista se estendeu por décadas no país, mas não somente por medida nacional. Essa interrupção era adotada pela Convenção Única de Entorpecentes, da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1961, do qual o Brasil é assinante. Essa convenção indicava que a maconha é uma droga extremamente prejudicial à saúde e a coletividade, comparando-a a heroína e colocando-a em duas listas condenatórias (ROCCO, D., 2019).

As campanhas públicas e as medidas de proibição adotadas nacionalmente foram vistas como um exemplo global de aliança à política de anti-drogas defendida pelo norte americanos. Como exemplo disso temos a CNFE (Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes) que foi historicamente o primeiro órgão público oficial do Brasil responsável pela política de drogas. Mesmo com estrutura precária a CNFE foi positiva em organizar e controlar protocolos de controle de entorpecentes (CARVALHO, J., 2013)

Janssen

2.2 CANABINOIDES: THC E CBD

Para iniciarmos a compreensão é necessário obter o questionamento "O que são os canabinoides?". São nomeadas assim as substâncias achadas ou extraídas da *Cannabis Sativa*, erva do gênero angiosperma, do grupo cannabaceae e na tal qual se obtêm perto de 500 compostos químicos.

Junto deles existe ainda mais de 120 fitocannabinoides identificados, processados por minúsculas estruturas glandulares achadas na extensão da planta: os tricomas.

Entre esses canabinoides dois se destacam, o THC, ou tetrahydrocannabinol, e o CBD que chega a representar cerca de 40% da planta.

THC é o resultado da transformação do composto THCA, o ácido tetrahydrocannabinol, este composto é principalmente responsável pelos princípios psicoativos que o uso da cannabis traz, ele ainda apresenta efeito antiemético (tratamento de náuseas e vômitos) e analgésico, podendo ser uma opção farmacológica na estimulação do apetite e no tratamento da dor.

Já o CBD é o princípio ativo mais utilizado para medicamentos a base de *Cannabis*, possui uma vasta lista de benefícios. Além disso, o CBD mostrou-se capaz de reduzir a ansiedade em pacientes com transtorno de ansiedade social, pode fornecer alívio para dores crônicas, ansiedade, inflamação, depressão e muitas outras condições.

uso com costume
na quinotemp?

2.3 A DESMISTIFICAÇÃO DO USO DO CBD

O uso dessa substância para fins medicinal é um assunto muito complicado e polêmico, principalmente por ter muitas desinformações e um grande preconceito sobre o assunto.

Contudo, com exceção das polêmicas, a verdade é que as principais substâncias da *Cannabis* estão se apresentando muito eficientes no tratamento de diversas doenças, indicando uma colaboração significativa para a melhora da qualidade de vida de diversos pacientes do mundo.

Em 2015, a importação de produtos a base de CBD e THC foi liberada pela ANVISA, desde então já foram importadas mais de 80 mil medicações à base de *Cannabis* entre pomadas, cápsulas, adesivos, sprays, loções e óleos (mas utilizados) – as formas de administração variam de caso a caso.

Em 2017, foi registrado o primeiro medicamento desse tipo no Brasil pela Anvisa, o Meyatyl. Ele é indicado para adultos com espasticidade (rigidez muscular excessiva) relacionando à esclerose múltipla.

No dia 10 de março, de 2020 a Anvisa deu o 1º passo para desmistificar o uso da *Cannabis*, entrou em vigor a resolução RDC 327/2019 (Anexo A) que libera a venda de produtos à base de *Cannabis* em farmácias de todo o país.

Já em abril, no dia 22 a primeira empresa conseguiu a aprovação para fabricar e vender o óleo para as pessoas que tiverem a receita médica.

Na prática, a farmácia conseguiu uma autorização sanitária para vender esses medicamentos com 5 anos de validade, e sem chance de extensão deste prazo.

De acordo com a Anvisa, a autorização sanitária para esses fármacos foi criada com intuito de disponibilizar um jeito mais rápido para a população brasileira ter acesso a produtos seguros e de qualidade contendo derivados de *Cannabis*, mas que não finalizaram os estudos imprescindíveis para o registro como medicamento.

A medida, porém, não se aplica para a fabricação e venda por pessoa física, e não se abrange o plantio para uso medicinal no país, portanto para fabricar a fórmula é preciso fazer a implantação da planta.



3 TRANSTORNOS PSÍQUICOS: ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Transtornos psíquicos são modificações da saúde mental de uma pessoa interferindo diretamente no meio social e bem-estar, apresentando comportamentos amedrontados e agressivos. São considerados patologias que se não tratadas corretamente, podem evoluir para um quadro ainda mais severo.

Segundo Dra. Luciana Mancini Bari em matéria divulgada por Hospital Santa Mônica, a atual realidade marcada pela pandemia do novo coronavírus trouxe um desgaste emocional ainda maior, com impacto no âmbito social e financeiro a COVID-19 trouxe incertezas, medo e grande sofrimento (HSM, 2020).

Em pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP), o Brasil lidera o ranking de maiores casos de transtornos psíquicos na pandemia, apresentando casos de ansiedade (36%) e depressão (59%). (CNN, 2021).

De acordo com pesquisadores a ansiedade é caracterizada como um sentimento de medo, tensão e desconforto diante da antecipação de um possível perigo ou desconhecido. (BJP, 2000).

Enquanto a depressão reduz o interesse do indivíduo em realizar tarefas simples e rotineiras, trazendo uma sensação de profunda tristeza e vazio. Quando vivenciados ao mesmo tempo, tais transtornos podem levar ao isolamento definitivo e em casos mais graves, ao suicídio.

3.1 TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Remédios à base dos canabinoides vem sendo um coadjuvante para o tratamento de transtornos psíquico como ansiedade e depressão, seu componente Canabidiol (CBD), pode ser usado para fins medicinais.

Seu insumo é utilizado para amenizar sintomas e promover melhora no caso clínico de alguns pacientes. É importante diferenciar o CBD, usado para fins terapêuticos. Quem plantar ou comercializar tal planta no Brasil sem autorização da Justiça pode ser punido com prisão.

Para adquirir o extrato da *Cannabis sativa* em território nacional, é necessária a apresentação de receituário médico tipo B1 azul, como é o caso do canabidiol da USP.

Isso porque os medicamentos são controlados, assim como acontece com calmantes, antidepressivos e outros compostos que atingem o sistema nervoso central.

Os experimentos para constatar a eficácia do canabidiol para o tratamento da ansiedade geralmente são feitos nas grandes universidades do país. Por exemplo, a Academia Científica Brasileira realizou algumas pesquisas que indicam que o CBD tem propriedades ansiolíticas, minimizando os efeitos da ansiedade em pacientes fóbicos sociais.

João Gabriel

3.2 AUMENTO DO USO DA CANABIDIOL DURANTE A PANDEMIA

Segundo O Globo (2020), a procura por tratamentos psicológicos à base da planta teve um grande aumento durante a pandemia da Covid-19.

A pandemia em si fez com que muitas pessoas desenvolvessem problemas psíquicos, e quem já sofria com a doença se viu ainda mais abatido por conta de toda a situação que estamos vivendo. Para lidar com esses transtornos, algumas pessoas optaram por procurar tratamento à base dos canabinoides, tendo assim um grande aumento na procura e nas solicitações judiciais para seu uso.

Em dezembro de 2019 a Anvisa aprovou a regulamentação dos produtos à base de *Cannabis*. Com a aprovação, produtos feitos com a planta para uso medicinal podem ser vendidos em farmácias, mediante a prescrição médica.

Nos meses de fevereiro a março de 2020, a Clínica Gravital, especialista em tratamento com medicamentos à base de *Cannabis* sativa, atendeu 9 pacientes com indícios de ansiedade. Entre abril e maio, esse número cresceu para 24, o proporcional a um aumento de 167%.

O número de pacientes cadastrados na agência saltou de 10.862 em 2019 para 26.885 em 2020, dos quais 10.695 se encontram em São Paulo, que têm autorização para importar o CDB, um dos princípios ativos naturais da maconha. O país ainda relatou uma alta de 72% no número de médicos que receitam a substância.

Ao longo da pandemia, existiu um aumento de 70 para 300 permissões de cultivo em casa da planta para tratamento médico no país, impulsionadas por casos de depressão e ansiedade.

A associação Brasileira de *Cannabis* e Esperança (Abrace) é a única instituição que tem a autorização de cultivar a *cannabis* rica em canabidiol (CBD) e tetra-hidrocanabidiol (THC) para fins medicinais, tendo laboratórios farmacêuticos para a fabricação e a manipulação dos extratos dos canabinóides.

Antes da pandemia, a instituição tinha 823 pacientes associados com transtornos psicológicos. Agora, são 1.013, um aumento de 20%. Segundo O Globo (2021), além da procura pelo tratamento ter crescido, está gerando a independência do uso de psicotrópicos.

Um dos grandes progressos da medicina canábica é o novo modelo de liberação da Anvisa. Antes, o paciente tinha que realizar o pedido na agência com uma receita, um termo de consentimento e um relatório citando outros remédios que ele já havia tomado, além de anexar artigos científicos. Um procedimento que podia durar três meses. A partir de 2019, a Anvisa não leva mais de duas semanas para autorizar o paciente a comprar o óleo. Hoje, já são mais de 7 mil pessoas com essa permissão. Conforme Redação Hypeness (2021), o crescimento chamou atenção do Centro de Excelência Canabinoide (CEC), uma das primeiras empresas da área de cannabis medicinal do Brasil. Conforme os registros do serviço de atendimento ao cliente do CEC, a busca pelo uso medicinal da cannabis para quadros de ansiedade e insônia, teve um grande aumento na pandemia. Antes da pandemia, a procura pelo tratamento para esses distúrbios, atingia sempre o quinto ou sexto lugar da lista das 10 doenças mais procurada pelo serviço. Hoje fica atrás apenas das dores crônicas. Outro dado importante é que dos 10 atendimentos feitos no dia, ao menos a metade são de casos referentes a transtornos psicológicos, como ansiedade e insônia.

Jaime

24

4 CANABIDIOL E OS FARMÁCOS NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Em estudos podemos ver que a Cannabis está sendo de boa utilidade para a diminuição da ansiedade e da depressão, mas muitos tem uma dúvida se é quase o mesmo resultado que um ansiolítico ou se tem alguma diferença. A nossa resposta para esta dúvida é, o CBD traz eficácia contendo até menos efeitos colaterais que os medicamentos tradicionais.

Embora os medicamentos sejam usados como forma padrão de tratamentos, a Cannabis conforme os anos vem se aprimorando com os estudos da medicina se destacando com os seus resultados mais saudáveis e naturais, sendo considerado um dos melhores remédios para o tratamento neuropsiquiátrico das últimas cinco décadas.

Os remédios tradicionais por serem mais "populares", tem um uso maior pois o preconceito que existe sobre a maconha ainda é grande e frequente nos dias de hoje, mas poucos sabem que tem efeitos maiores como a perda de memória, diminuição da concentração e fadiga por exemplo. O CBD é um antidepressivo de ação rápida, não só positiva para esse tipo de tratamento, como também ajuda na insônia, esquizofrenia e até mesmo no tratamento de câncer.

Portanto, o uso dos canabinoides para o tratamento de transtornos psíquicos tem bastante pontos positivos. De acordo com pesquisas, está sendo muito promissor no tratamento para depressão e ansiedade, sendo capaz de diminuir a tendência para ansiedade, isso acontece porque os endocanabinóides modulam a resposta dos neurotransmissores como a dopamina e a serotonina, auxiliando na melhora do bem estar e promovendo o efeito antidepressivo e ansiolítico.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cannabis é o gênero de uma planta, conhecida no Brasil como maconha, originária da Ásia e pertence à família *Cannabaceae*, cujas espécies mais conhecidas são *Cannabis sativa* e *Cannabis indica*. (Matos et al., 2017).

De acordo com Santos Silva (2017), em documentos oficiais brasileiros, localizam-se relatos que a *Cannabis sativa* foi incluída no país após o ano de 1549. Sua introdução em território nacional aconteceu por meio dos escravos, que carregavam consigo bonexas de pano, contendo sementes da planta em seu interior.

Por volta do século XX, o uso terapêutico dos compostos naturais da planta diminuiu radicalmente. Uma das causas responsáveis por influenciar esse quadro é de que, até aquele tempo, existia grande inabilidade de separar as substâncias ativas da *Cannabis sativa*. (FREITAS, 2018).

Conforme relata Carneiro (2018), outro ponto importante para a diminuição do uso terapêutico, foi o fato de ter sido taxada como uma droga ilícita, inclusive pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Com o avanço dos estudos científicos sobre o tema e a sua decorrente mudança no ponto de vista acadêmico, assim como do público, a *Cannabis sativa* tem deixado de ser um “tabu” para se tornar uma possível saída para tratamento ou diminuição dos efeitos prejudiciais de inúmeras doenças. Com pesquisas avançadas e tecnologia, os conhecimentos sobre a planta produziram descobertas muito eficazes, aptos para mudar o cenário atual, expondo o poder terapêutico dos compostos para a medicina. (RECKZIGIEL; DA SILVA, 2019).

6 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi feita através de levantamento bibliográfico, com artigos de dezembro 2000 à agosto de 2020, notícias online de julho de 2020 à junho de 2021, junto do levantamento de campo aplicado em 22 de abril de 2021 à 28 de abril de 2021 através de um questionário feito no Google Forms analisando as respostas do público.

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES/PERÍODO	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembr	Dezembro
Escolha dos integrantes	X										
Escolha do tema		X									
Coleta de dados		X	X	X							
Definição dos objetivos			X								
Análise dos dados				X	X	X	X	X	X		
Levantamento das referências					X	X	X	X	X	X	
Organização das partes				X							
Organização/ aplicação do questionário						X					
Redação do trabalho							X	X			
Revisão e redação final										X	X
Impressão/Encadernação											X
Entrega do Projeto											X
Apresentação do Projeto											X

9 CONCLUSÃO

Ao fim do trabalho, pode-se concluir que a pesquisa bibliográfica realizada ampliou o conhecimento a respeito do aumento do uso do canabidiol na pandemia da COVID-19, matéria extremamente promissora no tratamento da ansiedade e depressão.

Percebe-se que de acordo com a atual situação, a quebra do estigma diante do canabidiol, mostrando resultados em um lado inovador da substância no meio medicinal vem sendo de grande importância para a legalização do uso dos canabinóides para fins terapêuticos em território nacional brasileiro, com acessibilidade para todos os que necessitam e optam de tratamento.

Também foi possível aprender que o preconceito acerca da planta que fornece o canabidiol é muito grande e impossibilita ainda mais uma possível expansão de estudo para se obter conhecimento e conceitos disponibilizando acesso e informação para todos.

REFERÊNCIAS

- ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA PANDEMIA: ENTENDA O CRESCIMENTO NOS CASOS E COMO PEDIR AJUDA. [S.L], 20 jul. 2020. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/ansiedade-e-depressao-na-pandemia/?amp>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- ANVISA DÁ 1º PASSO PARA DESMISTIFICAR USO DA CANNABIS, DIZEM ESPECIALISTAS. São Paulo, 06 maio 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/05/06/liberacao-pela-anvisa-e-primeiro-passo-para-desmistificar-uso-da-cannabis.htm>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- BRASIL LIDERA CASOS DE DEPRESSÃO NA QUARENTENA, APONTA PESQUISA DA USP. São Paulo, 08 fev. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/amp/saude/2021/02/08/brasil-lidera-casos-de-depressao-na-quarentena-aponta-pesquisa-da-usp>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- CANNABIS SATIVA. Barreiras – Ba: 17º Congresso de Iniciação Científica da Fasb, 2019. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/viewFile/450/391>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 314-317, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/xGmGR6mBsCFjVMxtHjdsZpC/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2021
- CARNEIRO, D. A. Uso medicinal de Cannabis sativa. 2018.
- CARVALHO, Jonatas Carlos de. Regulamentação e criminalização das drogas no Brasil: a Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.
- CHERNOVIZ, PLN. Formulário e guia médico. 13a edição devidamente argumentada e posta a par da Sciencia. Paris: Livraria de A. Roger & F. Chernoviz, 1888.
- DESMISTIFICANDO O USO TERAPÊUTICO DA MACONHA. [S.L], 23 out. 2019. Disponível em: <https://www.niltonlara.com.br/desmistificando-o-uso-terapeutico-da-maconha/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

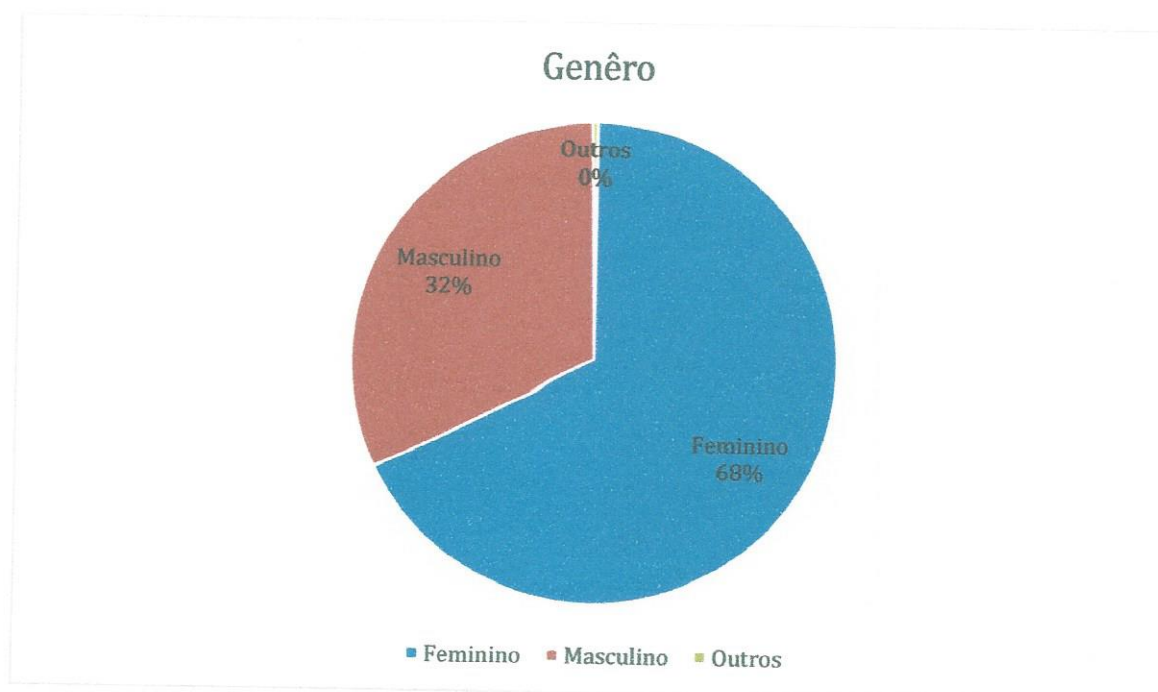
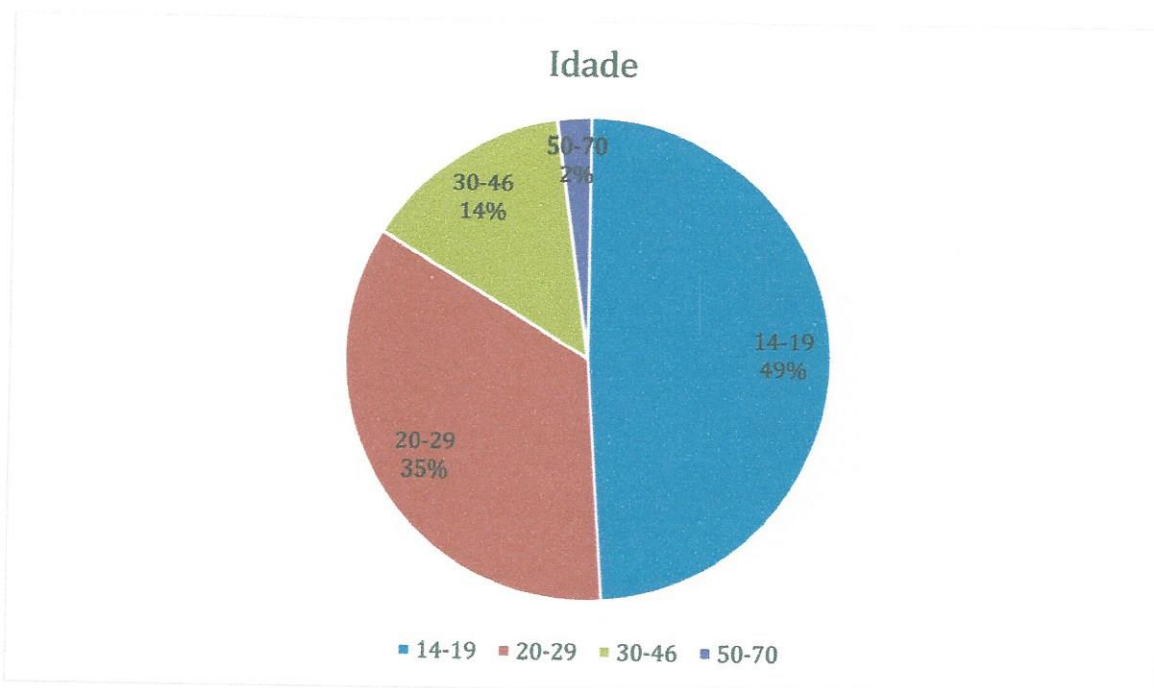
- FREITAS, F. S. C. O potencial uso terapêutico da Cannabis e seus componentes ativos. 2018.
- MATOS, Rafaella Lourenço Andrade. et al. O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. Revista Virtual de Química, Niterói, v. 9, n. 2, p. 786-814, 2017.
- O GLOBO: Busca por tratamentos com canabidiol aumenta na pandemia e faz usuárias até largarem medicamentos tarja preta. [S.L], 02 fev. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/busca-por-tratamentos-com-canabidiol-aumenta-na-pandemia-faz-usuarias-ate-largarem-medicamentos-tarja-preta-24859948>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- O GLOBO: CRESCE A DEMANDA POR TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS À BASE DE CANNABIS MEDICINAL DURANTE A PANDEMIA. Rio de Janeiro, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/cresce-demanda-por-tratamentos-psicologicos-base-de-cannabis-medicinal-durante-pandemia-24526034>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- PERES, Heitor. Diambismo. In: MACONHA. Coletânea de Trabalhos Brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Educação Sanitária, Ministério da Saúde, 1958, p. 67-74.
- RECKZIEGEL, J.; DA SILVA, S. T. O uso da maconha medicinal no tratamento de doenças em face da dignidade humana. Revista Direitos Culturais, v. 14, n. 32, p. 43-67, 2019.
- REDAÇÃO HYPENESS: Pandemia aumenta busca por maconha medicinal para conter ansiedade. [S.L], 24 mar. 2021. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/03/pandemia-aumenta-busca-por-maconha-medicinal-para-conter-ansiedade/>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ROCCO, Dean. The UN Is Moving Toward Ending Decades of International Cannabis Prohibition 2019 A. Disponível em: <https://www.greenentrepreneur.com/article/330519> Acesso em: 03 jun. 2021.
- SANTO SILVA, T. H. E. et al. A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira. Humanidades, v. 6, n. 2, 2017.
- SOLIDÃO COMO VARIÁVEL PREDITORA NA DEPRESSÃO EM ADULTOS. Londrina: Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v.9, dez. 2018. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pib=S2236-64072018000400003. Acesso em: 23 jun. 2021

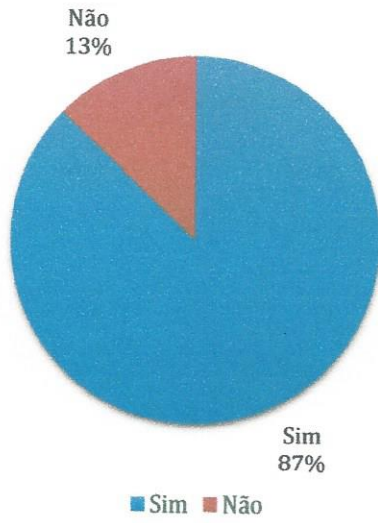
- TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. [S.l.]: Revista Brasileira de Psiquiatria, v.22, n.2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2021.

APÊNDICE

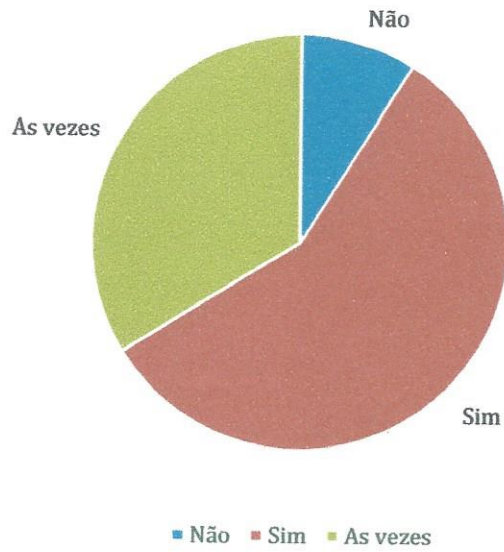
A – QUESTIONÁRIO DO GOOGLE FORMS APLICADO COM PESSOAS ALEATORIA DIVULGADO ATRÁVES DAS REDES SOCIAIS.



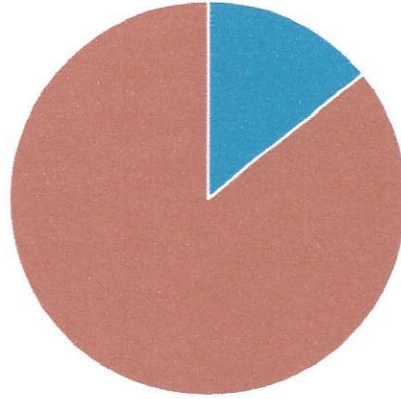
Você já ouviu falar do uso medicinal da Cannabis Sativa ?



Você tem se sentido ansioso ou deprimido na pandemia?



Se possuir/possuísse um desses transtornos emocionais (ansiedade, depressão), você faria uso de algum produto à base de canabidiol?



■ Não ■ Sim

ANEXO

A - RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 327, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2019

